

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguay-PY**

**ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: um estudo
no Ensino Médio das escolas públicas estaduais da cidade de Iporá-GO**

DEUSENIR ALVES DE JESUS LEITE

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES-PY**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2021 a janeiro/2023

Orientador (a): Prof^ª Dr^a Maria Elba Medina Barrios

Resumo

O tema desta pesquisa é a contribuição da aplicação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino de Geografia. O desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação (TIC) mudou profundamente todos os aspectos da sociedade, incluindo a educação. Por isso, é fundamental que professores e demais profissionais do ensino analisem e reflitam sobre o impacto da tecnologia moderna, para que possam acompanhar as diversas necessidades educacionais que surgem em uma cultura digital. O objetivo foi analisar como as tecnologias digitais estão inseridas no ensino de Geografia, no Ensino Médio nas escolas públicas do município de Iporá-GO, a partir do trabalho realizado por professores da disciplina e da perspectiva dos alunos. Trata-se de um estudo qualitativo que utilizou, como instrumento de recolha de dados, um questionário aplicado a professores e alunos. Os resultados apontaram que se deve investir na capacitação de professores, se necessário, para que os educadores tenham acesso aos equipamentos e recursos tecnológicos benéficos para fins educacionais e instrucionais. De acordo com essa lógica, para alcançar uma educação de qualidade, torna-se indispensável a expansão ininterrupta e de longo prazo dos investimentos públicos. Além disso, é essencial explorar novos caminhos, compatíveis com o conhecimento existente, durante o processo de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem. Alunos. Docentes. Ensino Médio. Geografia. TDIC.

**GEOGRAPHY TEACHING MEDIATED BY DIGITAL TECHNOLOGIES: a study in high
school in state public schools in the city of Iporá-GO**

Abstract

The subject is contribution of the application of digital information and communication technologies (TDIC) in the teaching of geography. The development of information and communication technology

(ICT) has profoundly changed all aspects of society, including education. Therefore, it is essential that teachers and other teaching professionals analyze and reflect on the impact of modern technology so that they can keep up with the various educational needs that arise in a digital culture. Objective: To analyze how digital technologies are inserted in high school geography teaching in public schools in the municipality of Iporá-GO, with regard to the use of technology in the learning process of the subject of geography, based on the work carried out by teachers of the discipline and the perspective of the students. Method: This is a qualitative study that used a questionnaire to teachers and students as a data collection instrument. Outcome: Invest in teacher training, if necessary, so that educators have access to equipment and technological resources beneficial for educational and instructional purposes. According to this logic, to achieve quality education, the uninterrupted and long-term expansion of investments is essential. In addition, it is essential to explore new paths compatible with existing knowledge during the teaching process.

Keywords: Learning. Students. Teachers. High school. Geography. TDIC.

ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA MEDIADA POR TECNOLOGÍAS DIGITALES: un estudio en la enseñanza media en escuelas públicas estatales de la ciudad de Iporá-GO

Resumen

Asignatura: Contribución de la aplicación de las tecnologías digitales de la información y la comunicación (TDIC) en la enseñanza de la geografía. El desarrollo de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) ha cambiado profundamente todos los aspectos de la sociedad, incluida la educación. Por lo tanto, es fundamental que los docentes y otros profesionales de la enseñanza analicen y reflexionen sobre el impacto de la tecnología moderna para que puedan mantenerse al día con las diversas necesidades educativas que se presentan en una cultura digital. Objetivo: Analizar cómo las tecnologías digitales se insertan en la enseñanza de la geografía en la enseñanza media en las escuelas públicas del municipio de Iporá-GO, en lo que se refiere al uso de la tecnología en el proceso de aprendizaje de la asignatura de geografía, a partir del trabajo realizado por los docentes de la disciplina y la perspectiva de los estudiantes. Método: Se trata de un estudio cualitativo que utilizó un cuestionario a docentes y alumnos como instrumento de recolección de datos. Resultado: Invertir en capacitación docente, si es necesario, para que los educadores tengan acceso a equipos y recursos tecnológicos beneficiosos para la educación y la instrucción. Según esta lógica, para lograr una educación de calidad es fundamental la expansión ininterrumpida y de largo plazo de las inversiones. Además, es fundamental explorar nuevos caminos compatibles con los conocimientos existentes durante el proceso de enseñanza.

Palabras clave: Aprendizaje. Estudiantes. maestros Escuela secundaria. Geografía. TDIC.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a tecnologia da informação e comunicação (TIC), representada por dispositivos digitais como smartphones, tablets e laptops, trouxe novas formas de socializar, pensar e aprender, além de inovações tecnológicas.

Lembrando McLuhan (2005), como cada geração é transformada pela tecnologia do dia, com o advento das TIC estamos vivenciando uma revolução nos hábitos e costumes. A maioria dos estilos de vida dos jovens de hoje é influenciada pela cultura digital. Muito provavelmente, aprenderam a ler e escrever na escola tendo acesso a um tablet ou celular. O mundo que eles

conhecem tem sido mediado por telas e teclados. Ao mesmo tempo, aprenderam a "falar" e "digitar".

Neste estudo, o TDIC será utilizado porque a navegação na internet pode acessar uma riqueza de informações por meio de diferentes dispositivos e os alunos estão atualmente integrados em uma sociedade organizada em torno das tecnologias digitais.

Os avanços decorrentes da evolução do ambiente tecnológico-científico da informação possibilitaram novas organizações das relações sociais, afetando múltiplas instituições e levando-as a novas adaptações para atender a sociedade. Santos (1998), em sua discussão sobre os "meios tecnocientíficos da informação", inicialmente especula que sociedades baseadas em ambientes naturais serão substituídas por organizações cada vez mais artificiais e instrumentais. O autor explica como, após a Segunda Guerra Mundial, o mundo viveu um período em que tecnologia e ciência se combinaram em benefício do mercado. Este processo conduziu à emergência de um domínio imaterial, fundamental no desenvolvimento das relações econômicas e sociais atuais - o ciberespaço.

Desde então, tecnologia, ciência e mercados têm sido analisados em conjunto, declarando sua existência em uma era em que "objetos técnicos são muitas vezes técnicos e informacionais" devido a mudanças naturais influenciadas por essa lógica, porque, pela extrema intencionalidade da sua produção e localização, já aparecem como informação" (SANTOS, 2006, p. 159). Podemos compreender a existência de novos mecanismos, pela continuação da história, que acompanham a passagem do tempo, são descritos como um conceito de espaço e a forma como os humanos se relacionam com a natureza.

Nesse sentido, Cavalcanti (2008) destaca que as TICs desempenham um papel importante no processo de aprendizagem, pois a quantidade de conteúdo disponível para os alunos, torna-se global e quase instantânea. "Assim, podemos considerar que o uso das TICs [...] tem grande potencial pedagógico" (ABDALLA-SANTOS, 2014, p. 61).

Seguindo essa linha de pensamento, segundo Tonetto e Tonini (2015), as TIC - representando um modo contemporâneo de comunicação/interação que existe no cotidiano dos alunos, apresenta um potencial considerável/manipulabilidade da prática docente; contribuindo assim para ensinar de uma maneira mais significativa.

A Geografia é uma das disciplinas do ensino básico que mais dialoga com as realidades extracurriculares, sendo considerável o impacto das TIC.

Um estudo, conduzido por Henkel et al. (2016), mostrou que o uso excessivo de dispositivos móveis pode mudar a percepção de muitos jovens sobre diferentes paisagens (um conceito-chave na ciência geográfica).

Para Ribeiro (2020), as tecnologias digitais mudam a atribuição do espaço e a forma como lidamos com a geografia. Alonso et al. (2014), ao refletir sobre a transformação social e espacial, conduzida pelas TIC, argumenta que a tecnologia moderna não é apenas uma "ferramenta inserida no espaço", mas um elemento ativo, um agente de mudança, prescrevendo regras, estabelecendo necessidades e normas sociais.

Canto (2017), por sua vez, acrescenta que, com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, surgiram múltiplas possibilidades de mapeamento, pois com a digitalização da informação e das redes de comunicação globais e hipertextuais, novos ambientes de uso, modos de interação e práticas sociais são adotados. Nesse movimento, os papéis de autor e leitor de mapas são aproximados e, em muitos casos, fortemente confundidos.

Este estudo enfoca os problemas do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino de Geografia na educação básica, visando extrapolar seu impacto no ensino público, no município de Iporá - Goiás.

Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar como as tecnologias digitais se inserem no ensino de Geografia do Ensino Médio, das escolas públicas estaduais da cidade de Iporá-GO, tendo em vista o trabalho desenvolvido pelo docente da disciplina, bem como os pontos de vista dos alunos em relação ao uso de tecnologias no processo de aprendizagem da disciplina de Geografia.

Objetivos Específicos:

- Verificar os documentos que regem o Ensino Médio e o ensino de Geografia, sendo eles as Diretrizes Curriculares Nacionais, a BNCC e o DCGO;
- Discorrer sobre o uso das tecnologias digitais como ferramenta de ensino do Ensino Médio;
- Refletir sobre como aprimorar o planejamento do ensino de Geografia - com o uso das tecnologias digitais;
- Verificar as possibilidades de inserção das tecnologias digitais no ensino da disciplina de Geografia;
- Analisar o discurso dos professores de Geografia do Ensino Médio sobre as dificuldades em inserir as tecnologias digitais como recurso didático-pedagógico;
- Verificar, a partir do olhar do aluno do Ensino Médio, quais os resultados foram obtidos com as aulas de Geografia mediadas pelas tecnologias digitais.

Metodologia

Devido à complexidade do tema, optou-se por utilizar uma técnica de estudo de caso amplamente utilizada em pesquisas sociais. Segundo Gil (2002, p.54), a utilização dessa técnica visa "explorar situações da vida real com limites mal definidos; manter uma única característica do objeto de estudo e descrever o contexto em que uma investigação está sendo conduzida; formular uma hipótese ou desenvolver uma teoria; e explicar uma determinada variável causal".

Este é um fenômeno que surge em situações muito complexas que não permitem o uso de investigações e experimentos.

A abordagem do estudo de caso é mais sobre compreensão do que generalização. Destaca-se, assim, pelo estudo de uma unidade bem definida e contextualizada, focando não apenas o caso analítico em si, como uma coisa única, mas o que ele representa no todo. Assim, por meio desse processo, hipotetiza-se que o conhecimento do fenômeno em estudo pode ser obtido a partir de uma exploração aprofundada do caso.

Portanto, o objetivo da realização deste estudo foi buscar, identificar e aprofundar a compreensão de um grupo selecionado de professores de Geografia de escolas públicas. Portanto, há a necessidade de analisar as explicações e relatos dos professores sobre as tecnologias utilizadas em seus processos de ensino e aprendizagem, que apresentam uma atuação cada vez mais sofisticada, conferindo qualidade diferenciada ao seu trabalho docente.

Os dados do estudo foram coletados por meio de questionários, e segundo Vieira (2009, p. 15): "um questionário é uma ferramenta de pesquisa que consiste em uma série de perguntas sobre um tópico específico". Os questionários foram apresentados aos participantes do estudo (chamados respondentes), que foram solicitados a responder perguntas e os questionários preenchidos foram entregues ao entrevistador, que foi o pesquisador principal. As respostas foram transformadas em discussões.

Dessa forma, a construção do questionário foi fundamentada nos objetivos propostos neste estudo.

O trabalho de campo, para compreender o ambiente da pesquisa e coletar dados da literatura sobre as características gerais da área, bem como o endosso das atividades institucionais propostas pela instituição, foram centrais para o processo de análise dos dados.

Resultados

Seguindo a proposta do procedimento metodológico – estudo exploratório descritivo qualitativo – buscou-se investigar as percepções de professores do ensino fundamental sobre a

contribuição das TDIC no ambiente escolar sob a perspectiva do ensino de Geografia.

Com base nas opiniões expressas pelos participantes, podemos compreender que, ao longo do tempo, os contemporâneos estão cada vez mais envolvidos com a tecnologia, contando com os mais diversos recursos tecnológicos, exigindo assim novos métodos de ensino. Dessa forma, observamos alunos que se relacionavam de forma diferente com os outros, aprendiam de maneiras diferentes e estavam acostumados a acessar inúmeras fontes de informação, cuja veracidade podia variar, nos diversos dispositivos disponíveis.

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e conhecimentos mudam a uma velocidade vertiginosa. A expansão e a mudança do conhecimento são características do atual estágio do conhecimento. Essas mudanças se refletem nos métodos tradicionais de ensino realizados na era atual: “Abrir uma nova educação é um desafio para toda a sociedade, pois as tecnologias atuais permitem mudanças estruturais no ensino e na aprendizagem” (KENSKI, 2015, p. 41).

A produção de espaços característicos da atualidade, com foco no uso da tecnologia, apresenta novas necessidades sociais, principalmente em ambientes escolares, onde a formação profissional precisa ser flexível, produzindo indivíduos conectados a tudo e a todos. Moran et al (2013) apontaram que essa conexão entre o mundo físico e o mundo virtual tem um impacto profundo na educação escolar e na forma como estamos acostumados a ensinar e aprender. Portanto, há a necessidade de as escolas se conscientizarem na Educação. Os profissionais entendem o uso da tecnologia no ensino para que, ao invés de se sentirem inseguros e rejeitados no trabalho, possam se interessar e se engajar, realizando atividades integradas.

Os professores têm um papel importante no processo de transformação da informação em conhecimento, pois a informação chega muito rapidamente e a utilização de recursos transmissores de informação como ferramentas auxiliares para os intermediários pedagógicos pode enriquecer o conteúdo da sala de aula. Para os professores de Geografia, as informações geográficas facilitadas pelos desenvolvimentos tecnológicos no registro possibilitam a compreensão de diferentes dimensões e configurações do espaço geoespacial, assim, como ponderou Pontuschka et al (2009, p.264), “os professores da disciplina têm a oportunidade de compreender como lidar com as diferentes linguagens usadas para análise geográfica e dominar novas técnicas para os alunos usarem posteriormente”.

É a partir das respostas dos professores ao questionário que podemos observar uma convergência entre a fala de Moran sobre educação de qualidade (2013, p.23) e as variáveis que a constituem, e assim, os autores afirmam que para esse objetivo requer uma “organização inovadora, aberta e dinâmica com um programa de ensino aberto e participativo, com

infraestrutura adequada e atualizada e tecnologias disponíveis, inovadoras e mais recentes”. Sabe-se que o uso de TDIC apresenta problemas, como o treinamento de professores que são inerentemente resistentes à mudança. Alegadamente, embora o processo de introdução da tecnologia no ensino não seja um fenômeno recente, ainda existe uma dificuldade permanente.

Os participantes deste estudo foram adaptados às necessidades das pessoas contemporâneas. A manutenção de uma estratégia de ensino puramente tradicional, aliada a estruturas físicas e curriculares, cria barreiras impenetráveis que exigem reestruturação política e institucional para uma efetiva renovação educacional.

A escola, como instituição, é um ambiente incumbido de encontrar formas de promover a construção do conhecimento e de reconhecer a falta de conhecimento por meio da dúvida. No entanto, segundo Castrogiovanni (2014), a globalização fornece uma racionalidade única para o mundo padronizar o espaço geográfico da escola, de modo que o imaginário da escola, com a escola como interseção, possa ser a criação de relações entre seu lugar e outros lugares, que permite a existência de novos espaços e a criação de novas linguagens que revelam outros territórios. O significado do espaço escolar é esvaziado, resultando em desinteresse pelo local, dificultando a comunicação entre escola, alunos e famílias. As escolas esperam que os alunos entendam que a tecnologia é uma linguagem na qual os relacionamentos podem ser moldados e organizados.

Compreender o uso e o domínio das ferramentas tecnológicas pelos professores em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino. Ficou claro que a insegurança, por falta de capacitação adequada, dos professores no uso dos recursos tecnológicos e infraestrutura inadequada é um dos principais fatores que impedem o uso efetivo da tecnologia em sala de aula. Para Carolino (2007), a falta de treinamento e confiança no uso das TDIC em sala de aula é uma barreira para o desenvolvimento profissional. Também é entendida como geradora de ansiedade, medo e inquietação.

Portanto, é necessário proporcionar aos professores uma formação contínua sobre o uso dos recursos tecnológicos, para que não se limitem a momentos de formação e sejam estimulados a utilizá-los na prática diária, processo este que contribuirá para a vitalidade da sala de aula, melhorando assim o processo de ensino através dos materiais mais recentes e suporte.

Não basta introduzir a tecnologia em vão no ensino, apenas para acompanhar as evoluções tecnológicas exigidas pelo currículo, ou para passar o tempo, é preciso também estar preparado para manter os professores seguros, não só no trato com eles, mas principalmente em entender como integrar o conhecimento Use-os de maneira segura e eficiente com a ajuda do processo de construção técnico eficiente lutar por melhores condições de trabalho.

Deve-se levar em consideração que a utilização das TDIC no processo de ensino precisa ser cuidadosamente planejada, com base em estratégias metodológicas e na utilização de ferramentas adequadas, com finalidades e objetivos claros e eficazes. Um bom plano de aula que leve em consideração o uso da tecnologia, em primeiro lugar, aproxima o objeto de aprendizagem da situação real dos alunos e articula o que está sendo apresentado, contextualizando o ensino e dando sentido ao aprendizado. Além de compreender a importância dos recursos tecnológicos, os professores devem buscar se capacitar cada vez mais e utilizar todas as ferramentas e espaços que as escolas dispõem, pois isso pode contribuir muito para um melhor aprendizado.

As habilidades gerais descritas pela BNCC (2018) podem orientar o processo pelo qual os professores desenvolvem atividades, pois orientam quais habilidades os alunos irão adquirir, como: sistematização baseada em dados e uso de procedimentos metodológicos para formular hipóteses e escrever argumentos para discutir criticamente a história de fundo fenômenos sociais. Nesse contexto, as tecnologias digitais são tanto objeto de estudo quanto parte das manifestações culturais e contemporâneas que impulsionam o trabalho investigativo.

Ao contar com documentação e sistematização impossíveis com outros suportes, os professores veem os meios para monitorar a aprendizagem, suportes e intervenções evoluindo. A geografia tem a função de transformar o pensamento dos alunos sobre a organização do espaço, principalmente ao mostrar aos alunos as diferentes relações que se estabelecem entre as pessoas e a natureza e a produção do espaço. Conforme observado pelas apresentações dos participantes, o uso de recursos tecnológicos como auxílio no processo de ensino pode facilitar o aprendizado e esclarecer elementos espaciais, etc.

A experiência revela as contradições que existem na vida cotidiana e ajuda os alunos a refletir profundamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a consideração da função social da escola como instituição requer a consideração da fluidez e velocidade das mudanças sociais e seus respectivos impactos nos diferentes conteúdos e modos de interação da aprendizagem dos sujeitos.

Seguindo essa perspectiva, Moran (2013, p. 23) destaca que, “em um mundo em profundas mudanças, a educação precisa ser mais flexível, híbrida, digital, proativa e diversificada”.

Nesse sentido, acreditamos que o processo de ensino da Geografia na educação básica

acompanha o processo de transformação da sociedade, principalmente na área da educação.

Portanto, o principal desafio para os profissionais da educação (principalmente os professores) não é necessariamente dizer aos alunos onde encontrar informações, mas orientá-los sobre como selecionar e filtrar essas informações.

Nas palavras de Romanovski e Martins (2009, p. 181), “mais importante do que aprender o que o professor ensina é que os alunos dominem o método de aquisição do conhecimento”.

A utilização das TIC no ensino da Geografia no ensino básico, desde que complementada por métodos pedagógicos que promovam um diálogo relevante entre a tecnologia e o conhecimento geográfico, permite aos professores explorar novas possibilidades de métodos de ensino presencial; pode estimular os alunos a aprender em processos de ensino complexos para atuar como sujeito ativo.

Para Galvão e Sena (2021), a aplicação pedagógica das TIC é importante para que os alunos possam compreender melhor como diferentes sociedades interagem entre si e com o ambiente natural para constituir o geoespacial, objeto de estudo da Geografia.

No entanto, a mera incorporação da tecnologia moderna ao ambiente escolar não garante automaticamente a inovação pedagógica, nem conduz a mudanças efetivas e proveitosas na organização do sistema educacional. O sucesso do ensino das TIC depende inevitavelmente dos métodos cuidadosamente concebidos e implementados pelos professores.

Como nos lembra Gabriel (2013), não necessariamente torna a educação melhor ou pior, que as escolas tenham laboratórios de informática ou que os alunos tenham tablets (e outros dispositivos digitais) e acessem a Internet com frequência em sala de aula. Os fatores que determinam a qualidade do ensino estão relacionados à forma como professores e alunos usam/usam laboratórios e equipamentos.

Assim, tão importante como disponibilizar equipamentos ou disponibilizar conectividade nos espaços escolares é fomentar uma literacia digital consistente, que leve os alunos a saberem utilizar as TIC de forma adequada e a refletirem sobre a vasta quantidade de conteúdos informacionais disponíveis nos espaços virtuais.

As aulas que aproveitam a tecnologia sem um plano e roteiro claros podem se tornar aulas sem propósito, tanto para os alunos quanto para os próprios professores. Não há mal nenhum em mudar o suporte midiático sem superar práticas educativas anacrônicas.

Ao fazer isso, o professor apenas apresenta uma aparência de modernidade, transformando o "velho" em uma nova obra de arte.

Nesse sentido, a aparente modernidade caracterizada pela integração das TIC na

dinâmica da sala de aula pode ocultar o ensino tradicional baseado na simples recepção e memorização de informações incoerentes.

Também é importante ressaltar que antes de utilizar qualquer tipo de tecnologia no ensino, é preciso se perguntar o que ela significa na realidade de uma determinada escola, pois as TICs trazem não só soluções, mas também problemas. O ensino pela Internet será revolucionário se mudarmos o paradigma de ensino ao mesmo tempo. Caso contrário, será apenas uma maquiagem da tecnologia e uma falsa transformação da educação (OLIVEIRA, 2008).

Portanto, como apontam Belloni e Gomes (2008), não é preciso apenas investir em equipamentos e na formação de professores, mas, principalmente, de acordo com os saberes que ajudam a entender como as crianças e os adolescentes aprendem hoje.

Por último, importa sublinhar que as TIC (como qualquer outro material didático paradigmático) em nada diminuem o papel fundamental e estratégico do professor de Geografia, enquanto condutor/mediador do processo de ensino.

Ainda há muito o que discutir sobre políticas públicas envolvendo o uso de tecnologia no ensino. É preciso refletir sobre como a tecnologia no contexto escolar pode tornar o trabalho dos professores mais criativo e autônomo, potencializar as habilidades e competências necessárias para promover o letramento digital, ou levar à intensificação, desqualificação e instabilidade do trabalho, ao mesmo tempo em que pode tornar mais fácil.

REFERÊNCIAS

ABDALLA-SANTOS, S. **Instrumentos Educacionais Para O Ensino De Geografia: Um Estudo Sobre a Produção De Videoaulas**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

ALONSO, K. M. *et al.* **Aprender e Ensinar em tempos de Cultura Digital. Em Rede**, v. 1, n. 1, 2014, p. 152-168. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/16>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CANTO, T. S. do C. **Sobre como mapas se tornam mapas e a educação cartográfica na contemporaneidade. Terra Livre**, v. 2, n. 45, p. 13–30, 2017. Disponível em: <<https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/595>>. Acesso em: 1º set. 2021.

CAROLINO, Jussara de Abreu. *Contribuições da Pedagogia de Projetos e do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) para o Ensino de Geografia: Um estudo de caso*. **Dissertação**, São Paulo SP, 2007.

CASTROGIOVANNI. Antônio Carlos. **Espaço Geográfico Escolar e os Seus Arredores:**

descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geográfica: Reflexão e Práticas.** Ijuí, 2014.

CAVALCANTI, L. S. *A Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.* Campinas, Papirus, 2008.

GABRIEL, M. **Educar – A (r)evolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva, 2013.

GALVÃO, I. R.; SENA, M. **Aula inicial: O ensino de Geografia e as TICs**, 18 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HPm9JMyEmKc>>. Acesso em: 29 dez. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002, 175 p.

HENKEL, L. *et al.* **The functions and value of reminiscence for older adults in long-term residential care facilities.** *Memory*, p. 425-435, mar. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Internet no Brasil.** cadernos adenauer xvi nº3, 2015.

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadoras com apoio de Tecnologias.** In: MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos Tarciso. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, E. G. **Aula virtual e presencial: são rivais?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas, SP: Papirus, p. 187-223, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 1 ed. São Paulo (SP): Cortez, 2009.

RIBEIRO, R. S. **Do papel à tela: a cultura digital e a ressignificação do conceito de lugar no ensino de Geografia escolar.** 240 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2020.

ROMANOVSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A aula como expressão da prática pedagógica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas, SP: Papirus, p. 169-186, 2008.

SANTOS Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço.** 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2006.

TONETTO, E. P.; TONINI, I. M. Tecnologia da Comunicação e Informação – TIC nas geografias: para além da visão instrumental. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 118-124, abr. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/85803>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

VIEIRA, Sônia. **Como Elaborar Questionários.**, São Paulo: Editora Atlas, 2009.